

ANDRADE, Rachel Gazolla de

Platão: O cosmo, O homem e a Cidade: um estudo sobre a alma. Petrópolis: Vozes, 1994.

A autora Rachel Gazolla de Andrade nasceu na Cidade de Quatá (SP). Tendo concluído o curso de Direito e Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP), onde desenvolveu sua dissertação de mestrado intitulada: *O ofício do filósofo: um estudo sobre o estoicismo antigo* e sua tese de doutorado: *Platão: o filósofo da medida* - um estudo sobre a alma nos diálogos de maturidade. Realizou pesquisas na École des Hautes Études en Sciences Sociales e na École Normale Supérieure, ambas em Paris, tendo sido auxiliada por Jean Pierre Vernant, Nicole Loreaux e Francis Wolff. Atualmente integra o corpo docente no Departamento de Filosofia da PUC-SP, ministra aulas de História da Filosofia, e na Escola de Administração de Empresas Getúlio Vargas-SP, leciona Ciência Política.

O livro refere-se ao estudo minucioso dos escritos platônicos, dando ênfase à noção de alma (psychê) analisada sob vários prismas e conforme o desenvolvimento da própria obra platônica. A autora nos apresenta um Platão unificador no que concerne a Ética, a Política e a Física tendo por elo de ligação a alma.

Esta obra apresenta-se dividida em três partes subdivididas em capítulos. Na primeira parte, a autora procura pela definição de alma nos vários escritos Platônicos, entre eles, Fédon, Leis, Fedro, e Timeu (O Nascimento Da Alma e do Corpo). Este último com análise mais detalhada, correspondendo a um dos capítulos dessa primeira parte tendo em vista sua relevância para o estudo do tema central. Ainda na primeira parte, há o estudo da Segunda gênese da alma. A conclusão que se pode extrair desses textos é a de que a alma não é somente princípio da vida, causa de movimento e ordenação mas também uma "ousia" segunda tendo como parâmetro a totalidade das "ousias". No que tange a sua gênese é realidade mista. A alma é implantada nos corpos que têm

obviamente natureza diversa da sua e em decorrência desse processo sofre alterações e apresenta "dynámeis".

A parte II dessa obra refere-se as "dynámeis" da alma. E, finalmente a parte III analisa o tema A Alma, As Idéias e a Felicidade Humana.

Segundo a autora somente no diálogo Timeu, Platão analisou com maior profundidade a idéia de alma, desde sua gênese, suas potências, às relações com o corpo, além de especificá-la como causa do mundo enquanto movimento ordenado dos seres. A alma foi então entendida como princípio da vida e causa primeira do movimento, e de nós conhecermos tudo o que é corpóreo. No *Timeu*, diálogo sobre os seres principais, a alma é entendida como um ser intermediário, principal com relação aos seres gerados na ordem e medida. São apresentados três princípios nesse diálogo: o ser que sempre é, o ser que sempre deve e achôra. Há no texto explicações esclarecedoras no que tange a esses princípios, suas relações entre si e no que concerne à matéria como lugar do Mal. Não obstante ter o diálogo mítico *Timeu* lugar privilegiado no livro, também merecem estudo especial os textos *Fédon*, *Fedro* e *Leis*, já que em todos Platão articula seus princípios metafísicos, mesmo que não seja com o mesma ênfase do Timeu.

A própria autora apresenta a busca do filósofo Platão de maneira reflexiva, como um dos principais motivos da feitura de sua obra. Há nesse trabalho, a tentativa de resgatar ao menos em parte a reflexão do filósofo no seu modo originário, que em muito se diferencia da forma como a filosofia platônica é apresentada pela grande maioria dos manuais.

Do diálogo *A República*, a autora extraiu entre outros o tema da alma cósmica à alma da cidade que remete à reflexão sobre a individualidade do homem. Como decorrência dessa reflexão foi estruturada a segunda parte do livro, dando enfoque especial ao

surgimento das noções intrinsecamente relacionadas com as partes da alma, sendo as mesmas; desejanse, timocrática e logística - como a imitação, a técnica e a própria dialética.

O difícil estudo do nous, a logística, sua morada, que tem grande importância na medida em que dependendo de como for utilizada haverá ou não possibilidade do homem encontrar a felicidade e do filósofo-dialético integram a segunda parte.

A terceira parte consiste na reflexão do filósofo interessado em contribuir na transformação do homem e sua época, tendo por base a alma tripartida e na busca de superar os limites humanos. A temática do metrum é também abordada, procurando aproximar o devir humano com a permanência.

A crítica ao mundo "sublunar" e sua significativa distância do mundo divino facilita a compreensão das carências humanas. O estudo do diálogo "Crítón" é ressaltada a importância das leis como limite à barbárie. Mesmo correndo o risco das mesmas serem mal aplicadas, como no caso da condenação de Sócrates, não devem ser desobedecidas, já que são essenciais à vida em comunidade.

O estudo da alma é de extrema importância para apreendermos além dos escritos platônicos a própria filosofia como reflexão do saber e expressão da alma como princípio da vida. A noção de alma é ao mesmo tempo deusas antiga e atual ao extremo, ela é fundamento de todo conhecimento humano, seja o mesmo teórico ou prático, do cosmo em movimento e em sua totalidade. A política foi a paixão dominante da vida de Platão. A questão política além de constituir o interesse central do homem Platão, também constitui o substrato da própria filosofia platônica. Seu pensamento era no sentido de que as desgraças e desventuras do gênero humano só podem ter fim quando os verdadeiros filósofos estiverem no poder. Nesse sentido, as classes dirigentes, compostas por filósofos seriam impulsionadas pelo verdadeiro amor

à sapiência. Na concepção platônica, o verdadeiro bem do homem é o bem espiritual, e a verdadeira política deve ter este preceito como objetivo maior, concebendo o homem como sua alma. A alma na concepção platônica é entendida como fundamento da vida. O Estado seria então a alma ampliada, e a verdadeira morada do Estado e da verdadeira política é a alma, a Cidade verdadeira, por sua vez é a "cidade interior" que reside no âmago do homem. O Estado ideal que Platão apresentou é constituído por uma aristocracia, onde os governantes são os indivíduos melhores por natureza e por educação, tendo por base a virtude entendida aqui como valor supremo que tem como fator de destaque a parte racional da alma dos cidadãos.

A natureza da alma de cada cidadão erige os alicerces da cidade justa e natural, a justiça é entendida como uma espécie de ordenação estruturada no próprio modo de ser da alma, substância que une o físico e o metafísico. Platão ansiava por leis universalmente válidas, que permanecessem afastadas do mais e do menos, além de controlar o ciclo de destruição decorrido de Anánkê. A boa medida deve pautar toda a filosofia, e se o mal é fruto da ignorância, e a loucura carrega o império da necessidade, a melhor forma de combater essas imperfeições é o conhecimento da alma e das idéias.

A linguagem utilizada na obra é clara e objetiva, e o livro muito bem estruturado.

A obra é destinada a todos os que desejem refletir sobre temas essencialmente humanos, no caso a alma. A leitura da obra nos facilita o entendimento da obra platônica e da própria existência humana.

Elizabeth Cristina Campos Martins de Freitas
Mestranda do Curso de Direito Processual
Civil- PUC